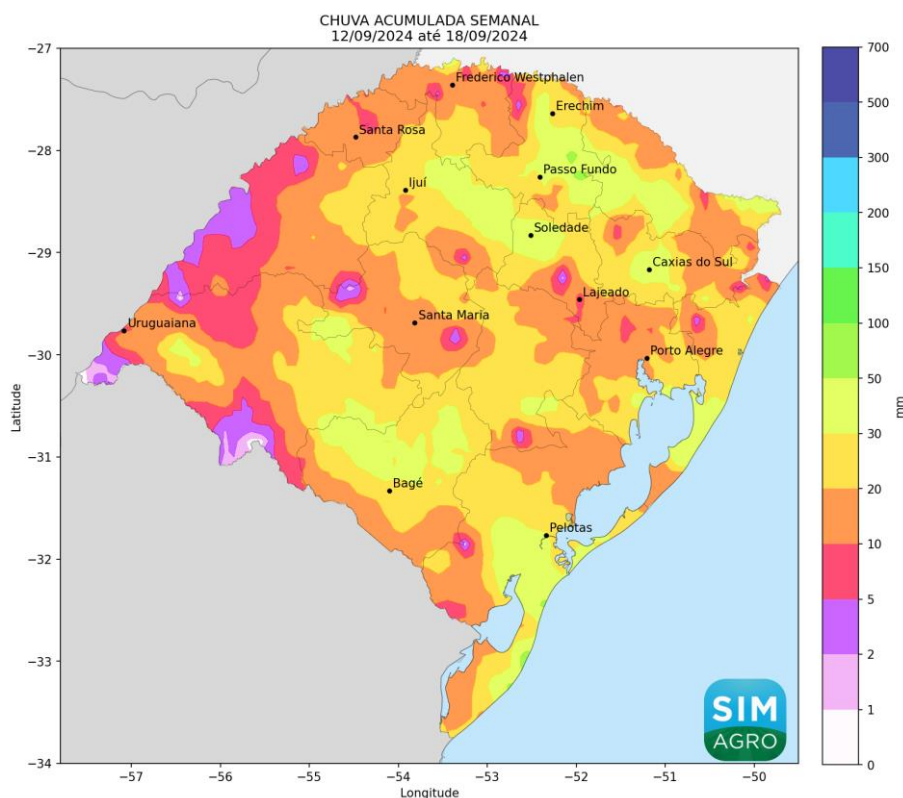


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 38/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
12 A 18 DE SETEMBRO DE 2024

Na última semana, o Rio Grande do Sul apresentou dois cenários distintos, dias com chuvas e dias com tempo firme e temperaturas amenas. Na quinta-feira (12/09), uma frente fria avançou pelo estado resultando em acumulados entre o noroeste e o sul do RS, com principais acumulados sendo registrados nas regiões da Fronteira Oeste e Campanha. Ainda sobre o território do RS, existia a forte nebulosidade associada as queimadas no norte do país. Na sexta-feira (13/09) o sistema frontal seguiu sua trajetória, de sudoeste para nordeste, ocasionando acumulados nas demais regiões do Estado. No sábado (14/09), o sistema frontal já não afetava diretamente o território gaúcho, mas deixando apenas acumulados de baixo volume no norte do estado. No sábado ocorreu também a mudança do sentido dos jatos de baixos níveis, responsáveis por trazer os poluentes da região amazônica para o estado. Assim, no domingo (15/09) com o afastamento da frente fria e com o céu limpo nas maiorias das regiões, foi possível visualizar a incursão de ar mais frio associado ao anticiclone migratório pós frontal, o que resultou em registros de temperaturas mínimas mais frias ($>10^{\circ}\text{C}$) em relação aos dias anteriores. Na segunda-feira (16/09) o anticiclone seguiu atuando sobre o RS, resultando em amplitude térmica ao longo do dia, com temperaturas frias a noite e amena ao longo do dia. O padrão observado na segunda-feira, se repetiu na terça-feira (17/09) e quarta-feira (18/09), porém com aumento gradativo das temperaturas com o passar dos dias.

As chuvas nos últimos dias não foram bem distribuídas pelo estado. Os maiores volumes foram registrados de forma isolada nas regiões do centro-norte, nordeste, e em partes da Campanha, Sul e Litoral, com acumulados variando entre 30 e 50 mm. Nas demais regiões, os volumes de chuva não ultrapassaram 20 mm. A temperatura máxima registrada na semana ocorreu em Porto Vera Cruz ($31,28^{\circ}\text{C}$) no dia 18/09 enquanto a temperatura mínima foi observada em Santana do Livramento (3°C) no dia 16/09.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/09/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas durante o período abrangeram todas as lavouras de **trigo** do Estado, o que foi fundamental para manter níveis adequados de umidade no solo, pois a maior parte das plantas encontram-se em estágios reprodutivos (40% em floração e 28% em enchimento de grãos), cuja demanda hídrica é maior. As lavouras semeadas mais precocemente (1%) iniciaram o processo de maturação. Os manejos estão em andamento, concentrados na prevenção de doenças. Nas lavouras em estágio vegetativo, é realizado controle de manchas e oídio. Nas áreas em fase reprodutiva, as principais doenças são ferrugem e giberela. Na Região Noroeste do Estado, foi observada a presença de múmias de pulgão fixadas nas espigas, evidenciando que as liberações de parasitoides, realizadas nas décadas de 1970 e 1980, continuam a contribuir para o controle da praga, especialmente em áreas que aplicam o Manejo Integrado de Pragas (MIP)

As condições climáticas – chuvas com períodos secos e temperaturas amenas – favoreceram o crescimento da **aveia branca**, resultando em um aumento na área foliar. A maior parte das lavouras estão em períodos reprodutivos, e as semeadas mais precocemente encontram-se em colheita. A sanidade das lavouras é considerada satisfatória, embora o potencial produtivo apresente alta variabilidade, influenciado pelo nível de manejo adotado pelos produtores e pela época de plantio.

As chuvas também foram adequadas para a **canola**. No entanto, os produtores expressam preocupação em relação ao potencial produtivo devido à baixa luminosidade, que persiste, podendo reduzir o peso e o tamanho dos grãos a serem colhidos nas próximas semanas. À medida que as lavouras se aproximam do final do ciclo, os produtores estão preparando os equipamentos para a dessecação das plantas ainda em setembro. A colheita está prevista para se intensificar entre a segunda e a terceira semanas de outubro, período em que a maioria das lavouras da Região Noroeste deverá estar madura e receberá a aplicação de herbicidas necessária à uniformização da colheita.

Nas últimas semanas, as condições climáticas foram favoráveis para o desenvolvimento da **cevada**, contribuindo para a manutenção da expectativa de produção inicialmente projetada nas principais zonas de cultivo. A combinação de temperatura, umidade e radiação solar impactou positivamente o crescimento das plantas, ajudando a manter seu potencial.

A semeadura de **milho** foi ampliada e alcançou 43% da área projetada na Safra 2024/2025. A manutenção do teor de umidade do solo em níveis adequados favoreceu a germinação, a emergência e o crescimento vegetativo inicial da cultura. As lavouras apresentam desenvolvimento e estande de plantas satisfatórios. Em relação ao aspecto fitossanitário, a principal praga da cultura – cigarrinha-do-milho, segue em níveis inferiores em relação à safra anterior. Apesar de presente em todas as regiões, as principais ocorrências desse inseto têm se concentrado no Noroeste e Centro do Estado. Os produtores realizam o constante monitoramento e, em alguns casos, intervenção para controle.

A cultura de **arroz** está em fase inicial de semeadura. O período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) iniciou em 11/09 e se estenderá até 10/12. O Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA) projeta 948.356 hectares cultivados e a Emater/RS-Ascar estima uma produtividade de 8.478 kg/ha, resultando em produção de 8.040.295 toneladas, o que representa crescimento de 11,69% em comparação a 7.198.527 toneladas produzidas na safra passada. A projeção de aumento na área de cultivo se deve a diversos fatores, como o valor de comercialização e as condições ambientais favoráveis.

A cultura de **feijão 1ª safra** está em semeadura. As lavouras em germinação/emergência, foram favorecidas pelas condições climáticas. A Emater/RS-Ascar conduziu a coleta de dados para a projeção da 1ª safra, estimando o cultivo de 28.896 hectares, o que representa aumento de 4,55% em relação à área cultivada na Safra 2023/2024. A produtividade projetada é de 1.786 kg/ha, resultando em produção total de 51.609 toneladas, o que corresponde a incremento de 26,86% em comparação à produção obtida no ano anterior. O aumento na área de cultivo em primeira safra é impulsionado pelos resultados satisfatórios no ano anterior e pela frustração observada na segunda safra. Outro fator a ser destacado é o econômico, pois os preços atuais do grão são considerados atrativos, incentivando a expansão da área plantada.

O rebanho **bovino de corte** apresenta melhoria da condição corporal em áreas de pastagens de aveia e azevém corretamente conduzidas com adubação e controle da altura das plantas. Porém, ainda se observam muitos animais magros em áreas com forrageiras de uso intensivo e porte mais baixo, que, além da elevada carga, são afetadas pelo clima adverso das últimas semanas. A liberação de lavouras demandou o aumento da lotação de animais em pastagens cultivadas ou de campo nativo. O período de parição se intensifica e pode agravar o quadro de perda de escore corporal das matrizes.

Entre os dias 12 e 13/09, as chuvas causaram a formação de barro nos arredores das salas de espera, reduzindo o pastejo de **bovinos de leite**. Nos demais dias, o tempo seco colaborou para o bem-estar das matrizes e para sua produtividade. O aumento da disponibilidade de pastagens contribui para aumento da produção, pois além das forrageiras de inverno, começam a entrar na dieta as forrageiras

de verão, como Tifton, Jiggs, e as braquiárias, como Aruana, que apresentam qualidade nutricional, diminuindo o uso de proteína na ração.

O **rebanho ovino** está em gradativa melhoria da condição corporal em função da evolução da oferta forrageira. O clima no período final das parições foi benéfico, mas as perdas de cordeiros decorrentes do ataque de predadores continuam elevadas. Os ovinocultores concentram as atenções no manejo dos cordeiros, realizando o corte da cauda e a castração. Já ocorreram casos de miíases em cordeiros favorecidas pelos dias de altas temperaturas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (19 A 22 DE SETEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS é de mudanças no tempo durante o final de semana. Na quinta-feira (19/09) a ação de um cavado (área alongada de baixa pressão) em altos níveis sobre a Patagônia conduzirá o deslocamento de um ciclone extratropical em superfície na Argentina. Simultaneamente, no interior do continente, o Jato de Baixos Níveis estará transportando ar quente e úmido da Amazônia para o entorno deste ciclone, fazendo com que um cavado pré-frontal em superfície se desenvolva entre o Paraguai e o Uruguai, o que aumentará a intensidade dos ventos (de quadrante norte) ao longo da faixa litorânea do RS. Nesse sentido, haverá o aumento da nebulosidade e, por conseguinte, a precipitação sobre as regiões Central e Norte e ao longo da fronteira com o Uruguai entre as regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste, onde poderão ser observados o desenvolvimento de nuvens isoladas que provocarão trovoadas. Na maioria das regiões, a condição do tempo deverá ser marcada pelo aumento gradativo da instabilidade e pela elevação nas temperaturas no decorrer do dia. Na sexta-feira (20/09) uma frente fria associada ao ciclone extratropical no oceano ingressará no RS ainda pela madrugada, fornecendo condições para a ocorrência de precipitação de intensidade moderada a forte na maioria das regiões. À medida que o anticiclone migratório avançar sobre o estado, o tempo deverá se estabilizar com temperaturas apresentando um leve declínio até o final da tarde. No sábado (21/09) com a intensificação de uma crista (área alongada de alta pressão) em níveis médios durante o deslocamento do anticiclone migratório no Oceano Atlântico, o tempo estável deverá retornar ao RS. No decorrer do dia as temperaturas devem ter uma elevação gradual em função do ar quente do quadrante norte. No domingo (22/10) a mesma crista em níveis médios do dia anterior seguirá se intensificando sobre o sul do Brasil, bem como a ação do Jato de Baixos Níveis que contribuirá com o transporte de ar quente e úmido da Amazônia em direção ao RS. Conseqüentemente, um cavado em superfície se desenvolverá no decorrer do dia sobre o Estuário do Rio da Prata, canalizando umidade do interior do continente e do oceano para a região em questão. Por esse motivo, as temperaturas serão mais elevadas em relação aos dias anteriores com a instabilidade no tempo retornando ao RS gradativamente, onde as maiores probabilidades para a ocorrência de chuva serão sobre as regiões Sul, Campanha, Fronteira Oeste e Região Noroeste.

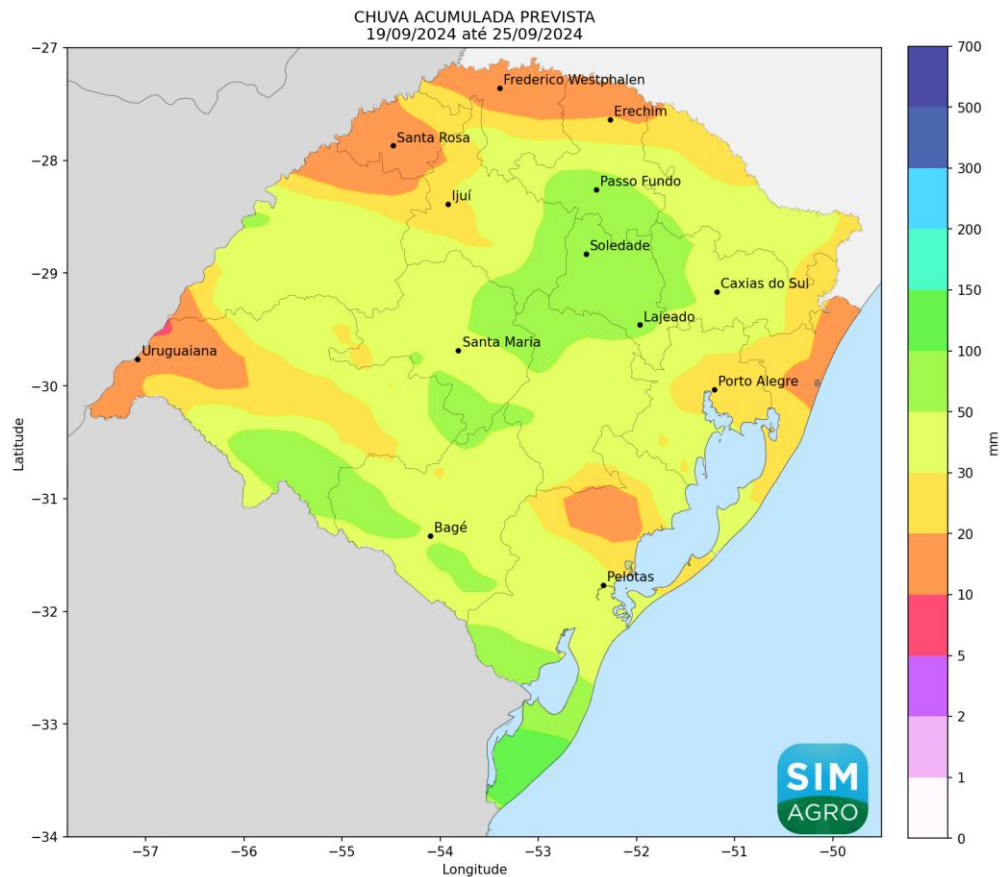
TENDÊNCIA (22 A 25 DE SETEMBRO DE 2024)

A tendência para o início da semana no RS será de tempo instável. Na segunda-feira (23/09) a mesma configuração atmosférica do dia anterior deverá se repetir mantendo as temperaturas em elevação e possibilidades para ocorrência de precipitação de intensidade fraca nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste e parte da Região Metropolitana. Na terça-feira (24/09) a ação do Jato em Baixos Níveis será mais intensa, fazendo com que o cavado em superfície se desloque no sentido Paraguai – RS, o que aumentará a nebulosidade sobre o estado e manterá as temperaturas em elevação no decorrer do dia. Na quarta-feira (25/09) a propagação de uma frente estacionária no Oceano Atlântico deverá provocar precipitação de intensidade moderada a forte sobre as regiões Sul e parte da Campanha.

Os prognósticos indicam chuvas para a próxima semana em todo o estado do Rio Grande do Sul, com volumes elevados em algumas regiões. A precipitação deverá ser bem distribuída na maior parte do estado, com acumulados entre 30 e 50 mm. Entretanto, em áreas como a Campanha, Fronteira Oeste, Extremo Sul, região Central e Vales, os volumes poderão superar os 50 mm. Nas áreas de fronteira com a Argentina e Santa Catarina, além da região metropolitana, litoral norte e sul da Laguna dos Patos, os acumulados devem ser menores, variando entre 20 e 30 mm.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200